



Aproximações entre o judaísmo e a vida e obra de Viktor Frankl

Approximations between Judaism and the life and work of Vitor Frankl

Caio Monção*

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG) | Belo Horizonte, Brasil
caiomoncaopsicologo@gmail.com

Resumo: Não se pode desvincular vida e obra de um autor, pois este é sempre influenciado e influencia seu meio. Assim, também é impossível ignorar a consideração do contexto político e sócio-histórico para o desenvolvimento de uma teoria. A partir de tal reflexão busca-se compreender algumas aproximações entre concepções do judaísmo e a teoria de Frankl. O objetivo do presente trabalho é recolher, a partir de revisão bibliográfica, algumas possíveis aproximações entre alguns conceitos presentes no judaísmo e os respectivos correspondentes na logoterapia. Para tanto será usado como fio condutor o estudo da vida e obra de Viktor Frankl, judeu e fundador da logoterapia.

Palavras-chave: Viktor Frankl. Judaísmo. Logoterapia.

Abstract: You cannot separate the life and work of an author, as he is always influenced by and influences his environment. Thus, it is also impossible to ignore the consideration of the political and socio-historical context for the development of a theory. From this reflection we seek to understand some similarities between conceptions of Judaism and Frankl's theory. The objective of this work is collect, from a bibliographical review, some possible approximations between some concepts present in Judaism and their corresponding ones in logotherapy. To this end, the study of the life and work of Viktor Frankl, Jew and founder of logotherapy, will be used as a guiding thread.

Keywords: Viktor Frankl. Judaísmo. Logoterapia.

Introdução

Não é novidade que é de grande interesse cultural o estudo e análise dos relatos de sofrimento do povo judeu. As raízes e destinos do antissemitismo são retratadas recorrentemente em livros, filmes, peças teatrais e testemunhos, falados ou escritos. Adentrando as contribuições culturais, teóricas e científicas decorrentes de tal manifestação, temos as contribuições de Viktor Frankl (1905-1997). Viktor Frankl foi um psiquiatra e neurologista judeu, sobrevivente dos campos de concentração nazistas. Destacou-se em algumas frentes de trabalho em instituições hospitalares e principalmente pela criação da corrente de psicoterapia denominada por ele

* Psicólogo e mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



logoterapia e Análise Existencial. Figura reconhecida nos campos da psicologia e psiquiatria trabalhou a partir de temas e influências importantes em suas vivências como a frustração existencial e o sentido de vida. Buscaremos compreender os reflexos e as possíveis relações do judaísmo com alguns princípios de sua obra.

Como figura notável no referido cenário, não apenas pelo sofrimento individual e coletivo ao qual fora submetido, destacamos também a excentricidade de suas ideias e como elas podem ter sido produto de sua relação direta com a vida religiosa e cultural como judeu.

Dessa forma, destacamos que não se pode desvincular vida e obra de um autor, pois esse é sempre influenciado e influencia seu meio. Assim, também é impossível ignorar a consideração do contexto político e sócio-histórico para o desenvolvimento de uma teoria. A partir de tal reflexão busca-se compreender algumas aproximações entre concepções do judaísmo e a teoria de Frankl. O objetivo do presente trabalho é recolher, a partir de revisão bibliográfica, algumas possíveis aproximações entre alguns conceitos presentes no judaísmo e os respectivos correspondentes na logoterapia. Para tanto será usado como fio condutor o estudo da vida e obra de Viktor Frankl, judeu e fundador da logoterapia. Uma relevante pergunta a ser feita diz respeito a possível influência da cultura judaica e sua religiosidade em sua personalidade: elas foram determinantes em sua personalidade? Esse questionamento foi tratado por Hertz¹ em seu livro “A herança judaica na vida e obra de Viktor Emil Frankl” (2011)². Além de outras contribuições de outros autores, algumas respostas a esse questionamento são reveladas pelo próprio Frankl³ em seu livro: “O que não está escrito em meus livros” (1995).⁴

Acrescentamos que, movimentos biográficos podem mudar o curso de uma obra, no caso de Frankl⁵, ele mesmo chega a dizer que as experiências em Auschwitz serviram como validação de sua teoria. Percebemos então além da firmeza de suas ideias, o propósito em sua teoria e prática, a partir da busca de sentido, o que o auxiliou em sua passagem pelos campos como prisioneiro. Procuramos também compreender a partir deste estudo parte da influência religiosa em sua vida e obra.

Ademais, compreendemos a posição de Aquino,⁶ que destaca a psicobiografia como ferramenta de análise e que abarca a adição de diferentes psicologias. Tal movimento abre espaço para o uso da psicologia formal na análise da biografia.

¹ HERTZ, 2011.

² HERTZ, 2011.

³ FRANKL, 2010.

⁴ FRANKL, 2010.

⁵ FRANKL, 2010.

⁶ AQUINO, 2020.



Primeiras influências

Para compreender a relação entre a vida pessoal (incluindo a religiosa) e o seu desdobramento para a obra do autor, vamos inicialmente passar pelas origens de Frankl. De família tradicionalmente judaica, via seu pai rezando diariamente pela manhã com teflin. Gabriel – pai de Viktor – era da cidade de Mahren, que pertencia à Austro-Hungria, já a mãe Elsa era devota e descendente de uma família religiosa judaica de Praga. Hertz⁷ também destaca o tio de Elsa, Oskar Wiener (famoso pela escrita da novela “O Golem” de Meyrink), descendentes do Rabino Schamo Itzhaki “Raschi”, que viveu durante o século XII, também de Maharal, “Supremo Rabbi Low” de Praga.⁸

Do ponto de vista cultural, destaca-se um período muito fértil, de efervescência científica e da cultura em Viena (cidade de Viktor). Muitas das personalidades importantes faziam parte da cultura judaica, sendo mais ou menos religiosos. Destacam-se, por exemplo: Sigmund Freud, Franz Kafka, Alfred Adler e Martin Buber. Hertz⁹ aponta o período como “iluminismo judaico” a partir do século XVIII. É a partir desse caldo cultural que se desenvolvem a maioria das influências de Frankl. Ele conta¹⁰ que morava ao lado da casa de Adler, na Czerningasse 6, enquanto Adler morava na casa 7 do mesmo conjunto. Conforme conta em determinado trecho: “Ou seja, o lugar de nascimento da Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, a Logoterapia, não é muito distante do lugar de nascimento da segunda escola. A Psicologia Individual de Adler”.¹¹

Percebemos a partir dos apontamentos, que existe grande influência da cultura judaica na formação de Viktor Frankl, temos as implicações religiosas, a partir da consideração e representatividade da religião e da religiosidade dentro de sua casa e como ele absorveu tais costumes. Além disso, ocupando-se de pensamentos reflexivos e complexos sobre a vida, tinha uma visão específica sobre o papel da religião e suas implicações para o espírito, principalmente como esse papel pode ser transcendente significando também uma realização da busca por sentido.

Certamente os intelectuais e as forças culturais de sua época o influenciaram, no que diz respeito ao início da carreira podemos destacar a influência de Freud, por exemplo. A corrente da medicina (inclusive a psiquiatria e a neurologia) estavam em alta na Viena de sua época, a clínica, o cuidado e o cuidar, estavam sendo discutidos fortemente pelas correntes em voga na época, como as referidas ideias da psicanálise

⁷ HERTZ, 2011.

⁸ HERTZ, 2011.

⁹ HERTZ, 2011.

¹⁰ FRANKL, 2010.

¹¹ FRANKL, 2010, p. 25.



e da psicologia individual de Adler. É nesse meio que nasce e cresce Viktor, desde cedo curioso e disposto a busca pelo sentido e preocupado também com temas como: a liberdade humana, a responsabilidade pessoal e a necessidade de escolha pessoal. Os referidos interesses do autor são também os interesses dos pensadores da corrente Existencialista, nome dado pelo filósofo francês Jean Paul Sartre a uma corrente filosófica que surgiu no século XIX. Aqui está outra influência importantíssima para Frankl, a filosofia existencialista e suas principais preocupações teóricas. Ainda que com divergências teóricas entre alguns autores dessa corrente, esses temas o interessaram e o inspiraram para criação de sua própria teoria. Assim, autores como Heidegger, Albert Camus, Merleau-Ponty, Husserl e Kierkegaard o influenciaram, tanto pela via da fenomenologia quanto do existencialismo.

A obra de Frankl e sua relação com sua judeidade

Desde o começo de sua vida Frankl demonstrava interesse em diversos temas, dentre eles o tema do “sentido da vida”. Aos 14 anos questionou um professor de Ciências Naturais a esse respeito, o perguntando: “que sentido a vida tem?” após ele ter afirmado que a vida era um processo de combustão, nada além de um processo de oxidação. Essa curiosidade continua e aos 16 anos ele se encontra com Freud e tem seu artigo “Sobre o significado da vida” publicado em uma revista importante de psicanálise, mas posteriormente rompe com Freud. Como dito anteriormente, inicialmente sofre influência de Freud, mas algum tempo depois se afasta por divergências teóricas. O mesmo acontece com Alfred Adler, com quem permanece em concordância por mais tempo. Já aos 22 anos funda um jornal “*DER MENSCH IM ALLERTAG*”.¹² (O Homem na vida Cotidiana).

Em 1928, já médico formado pela Universidade de Viena introduziu o conceito de Logoterapia. Do grego a palavra “logos” significa sentido, ou lógica, isto é, uma terapia orientada pelo sentido. Como terapia dirigida ao espírito humano, como aponta Aquino & Cruz,¹³ e com indicação específica para as neuroses da alma. São pressupostos da logoterapia segundo os autores: “(...) a busca por um sentido na vida, a preocupação com valores éticos e estéticos. Seu escopo é ampliar esta dimensão saudável, onde o ser humano é compreendido como livre, consciente e responsável pelo seu vir-a-ser”.¹⁴

Nosso estudo sobre a biografia do autor não foi de escolha aleatória, haveria alguma influência de sua cultura judaica em sua obra a partir de sua reclusão? E antes? Cabe salientar que durante a ascensão do antisemitismo Frankl escolhe ficar em Viena,

¹² HERTZ, 2011.

¹³ AQUINO & CRUZ, 2020.

¹⁴ AQUINO & CRUZ, 2020, p. 981.



uma passagem nos mostra que sua vida religiosa também influenciou na decisão. Segundo ele:

Precisei esperar durante anos por um visto que me possibilitasse viajar aos Estados Unidos, finalmente um pouco antes da entrada dos Estados Unidos na guerra, fui convocado por escrito para comparecer ao consulado e retirar o visto. Daí fiquei pensando se iria embora, deixando meus pais sozinhos. Eu sabia qual era o destino que os esperava: a deportação e o campo de concentração. Eu deveria dizer-lhes adeus e simplesmente, largá-los à mercê do destino? Afinal, O visto era individual.

Após contextualizar a situação, continua:

Sem certeza do que fazer, saí de casa para caminhar um pouco, e pensei: “Essa não é uma situação típica que pede por um sinal dos céus?”. Quando voltei, meu olhar se fixou num pedaço pequeno de mármore sobre a mesa.

- O que é isso? – perguntei ao meu pai.

Isso? Ah, eu encontrei hoje sobre um monte de destroços, lá onde ficava a sinagoga que foi queimada. Esse pedaço de mármore é parte das tábuas dos mandamentos. Se você se interessar, posso dizer-lhe, de *qual* dos dez mandamentos pertencia essa letra hebraica aí cinzelada. Pois só há *um* mandamento como essa inicial.

- Qual é? – insisti com meu pai

- Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra... – foi o que ele me respondeu.

Então eu fiquei “na terra”, junto aos meus pais, e deixei o visto caducar. Essa é a história do pequeno pedaço de mármore.¹⁵

Percebemos que há, portanto, uma importância dada ao escrito bíblico por parte do autor, essa decisão também faz com que tempos depois ele seja capturado como prisioneiro durante a perseguição nazista. Durante todo esse tempo o pensamento e a vontade em publicar seus escritos também foram fatores que o auxiliaram a se manter concentrado e firme, ainda que com todas as dificuldades. Esse período da vida do autor foi bem específico, e serviu, segundo ele para confirmação de algumas de suas teses.

¹⁵ FRANKL, 2010, p. 99.



Segundo Hertz,¹⁶ na concepção judaica, é necessário exceder nossa humanidade para atingir a verdadeira liberdade. A autora ainda aponta que a liberdade é aspiração por ultrapassar seus próprios limites para buscar o potencial divino. Ela ainda apresenta o argumento que o Maharal de Praga diz que a liberdade conquistada pelo êxodo transformou a natureza do povo judeu. A liberdade adquire, portanto, função central na intersecção entre a teoria de Frankl e conceitos importantes na concepção judaica.

A partir do exercício da liberdade como princípio importante, temos uma transformação significativa do ponto de vista filosófico um pensamento de Viktor Frankl. Enquanto Kant se perguntava: “O que devo esperar da vida?” ele se perguntava: “O que a vida espera de mim?”. Esse posicionamento, a partir do que a vida oferece, aproxima um apontamento do Rabino Pinchas Lapide lembrado por Aquino & Cruz¹⁷ de que o judaísmo é uma religião que nasceu na pobreza de nossos antepassados nômades, e ao lembrarmos de parte importante do início da logoterapia encontraremos essa pobreza de possibilidades, que se junta a perseguição já vivida em outros tempos. Para outros autores, em conformidade com Aquino & Cruz¹⁸ ser judeu é mais do que ser religioso, pois é possível ser judeu sem ser religioso.

Assim, temos no caso de Frankl que a vivência religiosa o auxiliou, tanto durante o aprisionamento quanto em outros momentos. Aquino & Cruz¹⁹, em conformidade com Hertz,²⁰ acreditam em uma compatibilidade entre a teoria de Frankl e a mística judaica. Em primeiro plano temos uma diversidade de olhares em relação a mística judaica, porém, ao olharmos de forma atenta antes do desdobramento místico verificamos conformidades da teoria com a Torá e com o Talmude. Um exemplo é a compreensão tridimensional, ao conceber o Homem em uma dimensão somática, psíquica e espiritual (noológica). Além disso, observamos também que a partir de uma comparação entre o pensamento de Frankl e o conceito de Ídiche Kop,²¹ que diz respeito a um modo de resolução de problemas percebemos harmonia de ideias.

Sendo assim, temo que enquanto o judaísmo surge de uma experiência de fracasso e aprende sim a dar “volta por cima”, a logoterapia: (...) pode ser compreendida como uma fenomenologia da esperança, pois compreende que, nos revezes da vida há sempre uma possibilidade de encontrar e realizar um sentido”.²²

¹⁶ HERTZ, 2011.

¹⁷ AQUINO & CRUZ. 2020.

¹⁸ AQUINO & CRUZ.

¹⁹ AQUINO & CRUZ.

²⁰ HERTZ, 2011.

²¹ Segundo Aquino & Cruz a expressão significa “cabeça de judeu”.

²² AQUINO & CRUZ, 2020, p. 994.



Referências

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Viktor Frankl: para além de suas memórias. *Revista Abordagem Gestalt.*, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 232-240, ago. 2020 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 set. 2023.

AQUINO, T, A, A.; CRUZ, J, S. Semelhanças e aproximações da mística judaica na obra de Viktor Frankl. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 18, p. 980-1000, 2020. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8062/4846>. Acesso em 22 set. 2023.

FRANKL, Viktor Emil. E. *Em busca de sentido*. 28. Tradução de Carlos Cardoso Aveline. Ed. Petrópolis: editora Sinodal; Vozes, 2008.

FRANKL, Viktor Emil. *O que não está escrito nos meus livros*. Tradução de Claudia Abeling. São Paulo: Editora: E Realizações, 2010.

HERTZ, B. R. *A Herança judaica na vida e obra de Viktor Emil Frankl*. Curitiba: Editora: Juruá, 2011.

Enviado em: 07/03/2024

Aprovado em: 25/03/2024